

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

2ª SÉRIE

4º BIMESTRE

AUTORIA

RAYLSON NICACIO DE SOUSA

Rio de Janeiro

2013

TEXTO GERADOR I

Rádio Comunitária

O Serviço de Radiodifusão Comunitária foi criado no Brasil em 1998. Trata-se de radiodifusão sonora, em frequência modulada (FM), de baixa potência (25 Watts) e cobertura restrita a um raio de 1km a partir da antena transmissora. Podem explorar esse serviço somente associações e fundações comunitárias sem fins lucrativos, com sede na localidade da prestação do serviço. As estações de rádio comunitárias devem ter uma programação pluralista, sem qualquer tipo de censura, e devem ser abertas à expressão de todos os habitantes da região atendida. O texto a seguir é a transcrição da palestra de Graça Rocha, representante das rádios comunitárias e secretária executiva da Federação das Associações das Rádios Comunitárias do Estado do Rio de Janeiro no Seminário sobre Linguagem Radiofônica Projeto Sintonia SESC/SENAC.

GRAÇA ROCHA: (...) Então, o meu nome é Maria das Graças, a maioria do pessoal aqui me conhece como Graça Rocha, eu sou da Federação de Radiodifusão Comunitária do Estado do Rio de Janeiro, e também participo de uma rádio comunitária em São Gonçalo. Eu vou falar com o olhar de rádio comunitária. Acredito que o objetivo de vocês seja atingir o maior número possível de pessoas dentro das comunidades mais carentes, nas comunidades com difícil (...), com mais violência e tudo mais. Então, vejam bem, o programa que o Senac fez, que vocês fizeram, é muito bom, só que é o seguinte: se nós colocarmos, vou me posicionar como rádio comunitária, volto a repetir, se nós colocarmos esse programa nas rádios comunitárias, vai destoar, completamente, de toda a programação da rádio. Volto a falar o que o Marcus Aurélio falou: 90% das rádios comunitárias, que se dizem comunitárias, não são comunitárias e 10% desse total são realmente comunitárias. E o que é uma rádio comunitária? Rádio comunitária é sempre educativa, partidária, ecumênica, social democrática e também gestão pública.(...)

(...) O Criar Brasil¹ fez, há algum tempo atrás, uns spots², bem curtos. Havia uma música - “Um tapinha não dói” -, que foi o Cemina³ (...) não foi isso, Valéria? Foi o Cemina que fez, “um tapinha não dói”.

Olha, esses spots fizeram um sucesso enorme na comunidade. Em toda a parte em que os spots eram colocados, as pessoas diziam: “Pô, isso fez um sucesso enorme!” Esse “um tapinha não dói” que falava da violência contra a mulher modificou, e muito, a comunidade. Tinha gente da nossa comunidade que falava: “Poxa! Eu estava ouvindo a rádio e de repente, aconteceu aquele pá, pá, pá... Um tapinha não dói? Dói sim!. Dói, sim, por causa disso, disso e disso”. Para a dona de casa que sofria aquela violência, havia um 0800 exclusivo para atender sua ligação. Fez um sucesso enorme e modificou bastante a violência na nossa comunidade. Hoje, o Cemina tem um laço, bem mais estreito, com as rádios comunitárias. O que é que o Cemina fez? O Cemina conseguiu se aproximar das rádios que são, de fato, comunitárias e fez uma rede de rádios comunitárias. É uma parceria, a gente tem reuniões, de vez em quando, com o Cemina, e boa parte das rádios comparecem. Como o Senac quer atingir o Brasil inteiro? Eu falei com a Clara, com os repórteres locais, com os radialistas que estão nas localidades e que poderiam fazer esta integração com as comunidades. Ir lá, conhecer a rádio de perto, visitar a rádio: “Tá aí, essa rádio tem uma programação boa! Seria interessante que o Senac colocasse, nessa comunidade, um programa.”

É um trabalho importante, cansativo? É, mas chegaria mais perto, teria a cara da rádio. O Cemina fez isso. Eles fazem um programa semanal, toda semana fazem um programa diferente que é colocado em uma rede de rádios, aqui no Rio de Janeiro. Nós somos treze rádios comunitárias, passamos esse programa do Cemina e dá em torno de uma hora - tem entrevista, tem participação, tem sorteio, tem música, tem tudo, numa programação de uma hora, e faz um sucesso enorme! O programa serve como bússola para os rádiocomunicadores locais, eles “destrincham” todos os temas que o Cemina coloca “no ar”. As pessoas ficam esperando o programa do Cemina, no sábado, para se orientar para a produção dos outros programas locais. Então, se fala de violência, se fala de drogas, se fala de sexo, ou qualquer coisa, eles acabam se orientando através daquele programa do Cemina. Este programa é a bússola para a audiência de outros. Todos os programadores ficam esperando o programa do Cemina para se orientar para os futuros programas. Eu acho, eu acho não, eu tenho certeza, que é uma opção fantástica para a nossa comunidade, e acredito que para a comunidade de Friburgo, e também para a comunidade de Vila da Penha que também passa o programa!

A Onda Livre, também, lá, em Nova Iguaçu.

Foi muito interessante que, agora, no dia das mães, o Cemina procurou fazer o sorteio de um brinde de perfume para as donas de casa. Fez um programa todo baseado na dona de casa, na mulher, naquela pessoa que fica o dia inteiro tomando conta de filhos. E foi muito interessante, porque durante o dia inteiro a rádio recebeu telefonemas de ouvintes que queriam participar do sorteio do Cemina, que foi às nove horas da manhã. Então, por isso eu estou falando, são mais sugestões, não é uma opinião sobre a linguagem, nem o formato, talvez, até o formato. Mas, é essa cara que as rádios comunitárias precisam, e vocês vão ajudar e muito a fazermos a democratização dos meios de comunicação e, também, a distinguir o que é uma rádio comunitária e o que não é uma rádio comunitária. A gente quer fazer a mudança da comunicação no nosso país. É só isso que eu tenho para falar para vocês.

(APLAUSOS)

1- CRIAR BRASIL - Centro de Imprensa, Assessoria e Rádio - que atua apoiando as organizações dos movimentos sociais através de estratégias de comunicação como produção, assessoria, pesquisa e capacitação em rádio e outras formas de comunicação.

2- Spots - mensagens radiofônicas de curta duração (um a dois minutos) com ou sem efeitos sonoros ou musicais.

3- Cemina - Comunicação, Educação e Informação em Gênero - é uma organização não-governamental criada e formada por mulheres nos anos oitenta, com finalidade de conquistar espaço e respeito à mulher.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 1

“Volto a falar o que o Marcus Aurélio falou: 90% das rádios comunitárias, que se dizem comunitárias, não são comunitárias e 10% desse total são realmente comunitárias. E o que é uma rádio comunitária? Rádio comunitária é sempre educativa, partidária, ecumênica, social, democrática e também gestão pública.”

Graça Rocha não levou para o seminário um texto escrito. Lemos a transcrição das fitas gravadas durante o evento. Por isso, o texto apresenta algumas dificuldades da fala de improviso referentes a clareza, ordenamento, repetição, redundância etc. Reescreva o fragmento, tornando-o mais enxuto e objetivo.

Habilidade trabalhada

Empregar adequadamente a linguagem e os fatores de textualidade, como clareza e objetividade.

Resposta comentada

Espera-se que o aluno reescreva o fragmento, substituindo as ocorrências repetidas da expressão “*rádio comunitária*” por pronomes e/ou sinônimos e eliminando a redundância no emprego de “*e também*”. Assim, o trecho reescrito poderia ficar da seguinte forma:

Volto a falar o que o Marcus Aurélio falou: 90% das rádios comunitárias, que assim intituladas, não o são de fato. Somente 10% desse total são realmente assim. E o que é uma rádio desse tipo? É uma rádio sempre educativa, partidária, ecumênica, social, democrática e de gestão pública.

Vale ainda destacar que, dada à ênfase conferida ao termo “*comunitária*” na fala da palestrante, seria perfeitamente aceitável que o aluno não eliminasse todas as ocorrências da palavra, mas atenuasse sua repetição que, no seminário, certamente gerou um efeito significativo.

TEXTO GERADOR II

Nosso segundo texto é a transcrição de um fragmento do debate regrado que se seguiu à fala de Graça Rocha. Foi aberta a palavra aos participantes da mesa e aos demais circunstantes. Enquanto os participantes da mesa são identificados pelo nome, a pessoa da platéia que se insere naquele momento no debate é caracterizada como “*Participante Feminino*”. Posteriormente, Solange, mediadora do debate, refere-se a outra pessoa pelo nome - provavelmente por já ser sua conhecida. (...)

PARTICIPANTE FEMININO - *Eu acho, às vezes, desculpem, eu acho que o Rio de Janeiro, talvez, até por causa da violência que a gente está vivendo, eu acho que, às vezes, quando você vai para Guarabira, eu já trabalhei lá, no interior da Paraíba, onde tem o Sesc, que é no interior do interior do interior, onde as pessoas ainda trazem uma certa inocência, então, eu acho que a gente também tem que tentar ter um foco sobre uma cidade em que não há informação médica, nutricional, a informação da educação, entendeu? Também é muito importante.*

GRAÇA ROCHA - *Mas, essas comunidades, também, não têm esse tipo de informação, por isso que (...).*

CLÁUDIA (?) - *Mas, eu acho que quando você fala do sensacionalismo, não é, que, às vezes, tem que ter, a gente assusta um pouco.*

GRAÇA ROCHA - *Assusta, mas tem que ter.*

PARTICIPANTE FEMININO - *Você está falando da emoção.*

GRAÇA ROCHA - *É, da emoção, pode ser...*

GRAÇA ROCHA - *Não é esse o sensacionalismo sobre o qual eu estou falando, mas de provocar esse tipo de emoção nas pessoas, não é?*

SIDNEY - *Eu acho que você não foi feliz, não acho que tenha sido isso que você quis dizer. Alguma coisa atraente, que tenha emoção, mas sensacionalismo não, é impossível, é isso?*

GRAÇA ROCHA - *Vejam bem, eu falei com a Clarinha e a Clara falou sobre os repórteres, os correspondentes locais, os correspondentes locais é que vão dar o equilíbrio sobre isso. Eu acho que seria, é por aí que seria começar a ter esse equilíbrio, saber o que é, e o que não é. Não sei se isso pode ser muito... Desculpa, gente, eu estou atrapalhando.(...)*

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 2

Observe o trecho abaixo:

***SIDNEY** - Eu acho que você não foi feliz, não acho que tenha sido isso que você quis dizer. Alguma coisa atraente, que tenha emoção, mas sensacionalismo não, é impossível, é isso?*

O elemento sublinhado no fragmento de texto destacado pode ser substituído, sem prejuízo para a significação, por:

- a) Portanto
- b) Entretanto
- c) Também
- d) Porque

Habilidade trabalhada

Estabelecer relações lógico-discursivas pela utilização de operadores argumentativos.

Resposta Comentada

Identificada a relação lógico-discursiva de oposição, de adversidade, é fácil para o aluno reconhecer que o termo pode ser substituído, se prejuízo de sentido pelo operador “entretanto”, conjunção coordenativa adversativa. A resposta correta, portanto, é a alternativa **B**.

REGISTRO DOS RESULTADOS PEDAGÓGICOS DECORRENTE DA IMPLEMENTAÇÃO DO ROTEIRO DE ATIVIDADES

Houve boa atuação dos alunos que participaram da atividade. Alguns gostaram muito e até falaram sobre ações em que estão envolvidos na comunidade e na sua igreja. Uma pena

que muitos já “encerraram” o ano e não vêm mais. Outros, os de sempre, embora presentes, não querem nada. Mas não deu tempo de realizar a última atividade. Penso em levá-la para a recuperação.